



Nota Técnica 93

Janeiro 2011

Política de Valorização do Salário Mínimo:

**Considerações sobre o valor a vigorar
a partir de 1º de janeiro de 2011**

A Campanha de Valorização do Salário Mínimo

Em 2004, as Centrais Sindicais, por meio de movimento unitário, lançaram a campanha de valorização do salário mínimo. Nesta campanha, foram realizadas três marchas conjuntas em Brasília com o objetivo de fortalecer, junto ao poder Executivo e Legislativo, a importância social e econômica da proposta de valorização do salário mínimo. Como resultados dessas marchas, o salário mínimo, em maio de 2005, passou de R\$ 260,00 para R\$ 300,00. Em abril de 2006, foi elevado para R\$ 350,00, e, em abril de 2007, corrigido para R\$ 380,00. Em março de 2008, o salário mínimo passou para R\$ 415,00 e, em fevereiro de 2009, o valor ficou em R\$ 465,00. Em janeiro de 2010, o valor do piso salarial do país passou a R\$ 510,00, resultando em aumento real de 6,02%.

Também como resultado dessas negociações, foi acordado, em 2007, uma política permanente de valorização do salário mínimo até 2023. Essa política tem como critérios o repasse da inflação do período entre as suas correções, o aumento real pela variação do PIB, além da antecipação da data-base de sua correção - a cada ano - até ser fixada em janeiro. A política prevê que, em janeiro de 2011, o reajuste reponha a inflação segundo o INPC do período mais variação do PIB de 2009 e avaliação da política, segundo critérios negociados em 2007. Como o crescimento do Produto Interno Bruto em 2009 foi negativo (-0,6%, conforme a revisão divulgada pelo IBGE em dezembro/2010), a revisão do piso será, pelo menos, equivalente à variação do INPC de janeiro a dezembro de 2010.

1. O salário mínimo de 1º de janeiro de 2011

Para verificar o resultado da revisão efetivada em 1º de janeiro de 2011, foi considerada a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o período de 01/01/09 a 31/12/2009. A estimativa utilizada para o mês de dezembro foi de 0,6%,

- **A variação do INPC-IBGE** para o período de 01/01/2010 a 31/12/2010 foi, então, estimada em 6,47%
- Considerando um valor de **R\$ 545,00**, isto significa variação nominal de 6,86% para o Salário Mínimo, o que representa aumento real de 0,37% no período.

2. O reajuste do salário mínimo nos mandatos do governo Lula

2.1. No primeiro ano (2003), o reajuste foi de 20,00%, para uma inflação acumulada de 18,54%, correspondendo a um aumento real de 1,23%. No segundo, a elevação foi de 8,33%, enquanto o INPC acumulou 7,06% e, em 2005, o salário mínimo foi corrigido em 15,38%, contra uma inflação de 6,61%. Em 2006, a inflação foi de 3,21%, o reajuste foi de 16,67%, o que corresponde a um aumento real de 13,04%. Em abril de 2007, para um aumento do INPC entre maio/2006 e março/2007 de 3,30% ante uma variação de 8,57% no salário nominal, o aumento real do salário mínimo ficou em 5,1%. Em 2008, o salário mínimo foi reajustado, em fevereiro, em 9,21%, enquanto a inflação foi de 4,98%, correspondendo a um aumento real de 4,03%. Com o valor de R\$ 465,00 em 1º de fevereiro de 2009, o ganho real entre 2008 e 2009 foi de 5,79%. Em 2010, com valor de R\$ 510,00, o ganho real acumulado no período foi de 6,02%, resultante de uma variação nominal de 9,68% contra inflação de 3,45%.

O valor previsto de R\$ 545,00, **acumula um ganho real desde 2002 de 54,25%**, como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1
Reajuste do Salário Mínimo 2003-2011

Período	Salário Mínimo R\$	Reajuste Nominal %	INPC %	Aumento Real %
Abril de 2002	200,00			
Abril de 2003	240,00	20,0	18,54	1,23
Maio de 2004	260,00	8,33	7,06	1,19
Maio de 2005	300,00	15,38	6,61	8,23
Abril de 2006	350,00	16,67	3,21	13,04
Abril de 2007	380,00	8,57	3,30	5,10
Março de 2008	415,00	9,21	4,98	4,03
Fevereiro de 2009	465,00	12,05	5,92	5,79
Janeiro de 2010	510,00	9,68	3,45	6,02
Janeiro de 2011	545,00	6,86	6,47	0,37
Total período	-	172,50	76,66	54,25

O Gráfico 1 mostra estes resultados para o salário mínimo nos anos recentes.

Gráfico 1

Aumentos Reais no Salário Mínimo em %
2003-2011

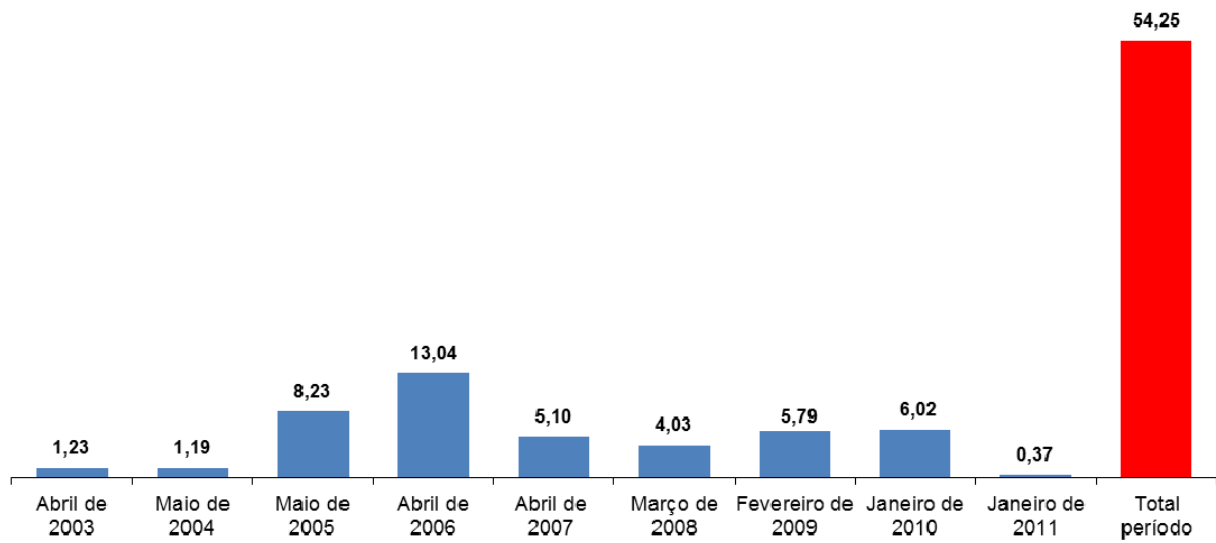
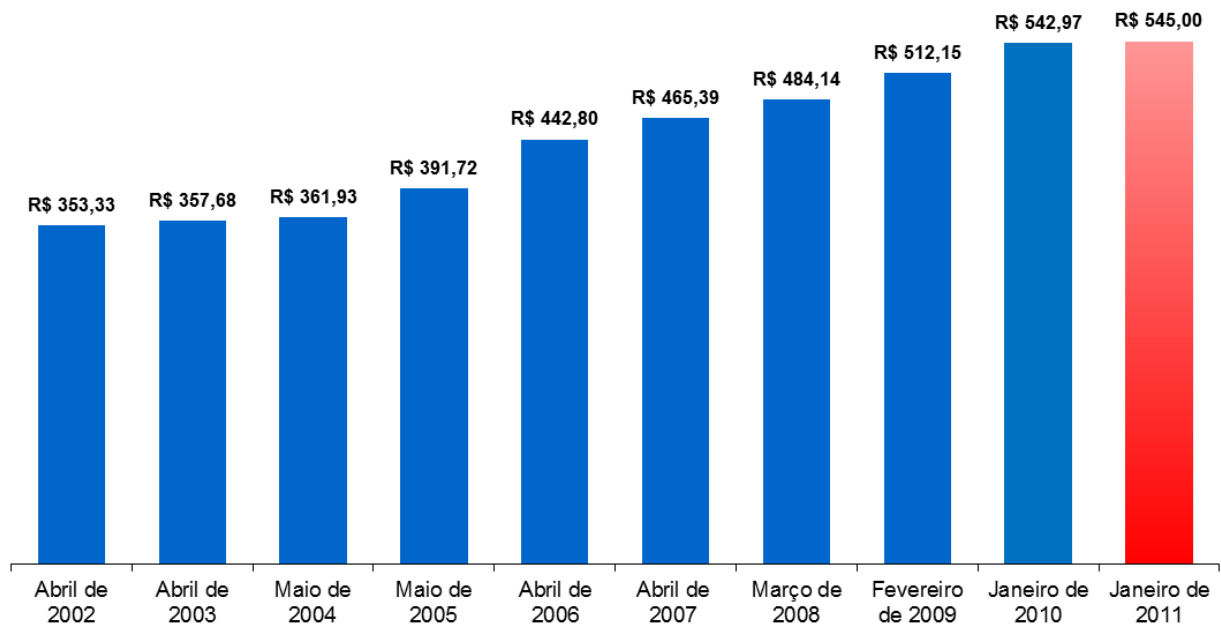


Gráfico 2

Salário Mínimo em R\$ Contantes de Janeiro/2011



3. Quais os impactos da elevação do salário mínimo na economia?

Estima-se que:

- **47 milhões de pessoas** têm rendimento referenciado no salário mínimo.
- **Mais de R\$ 21 bilhões** de renda entrarão na economia.
- **R\$ 10,3 bilhões** correspondem ao incremento na arrecadação tributária sobre o consumo.

TABELA 2

Impacto anual decorrente do aumento do salário mínimo em R\$ 35,00

Tipo	Número de Pessoas (mil)	Valor Adicional da Renda Anual - R\$ (b)	Arrecadação Tributária Adicional R\$ (c)
Beneficiários do INSS (a)	19.177	8.725.571.855	4.258.079.065
Empregados	13.820	6.288.057.685	3.068.572.150
Conta-própria	8.718	3.661.562.100	1.786.842.305
Trabalhadores Domésticos	5.083	2.312.633.960	1.128.565.372
Empregadores	203	85.349.880	41.650.741
Total	47.001	21.073.175.480	10.283.709.634

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008 (Tabela 4.22) – IBGE e Boletim Estatístico da Previdência Social – outubro de 2010.

Obs: (a) Refere-se ao impacto para trabalhadores, empregadores e beneficiários da Previdência Social que recebem até 1 salário mínimo.

(b) Considerado 13 remunerações/ano para beneficiários do INSS, empregados e trabalhadores domésticos.

(c) Considerando-se tributação média sobre consumo de 48,8 %. Este valor é indicado na publicação IPEA - Comunicado da Presidência nº 22 de 30/06/2009 como a carga incidente sobre a renda familiar até 2 SM.

4. Qual é a importância do salário mínimo nas administrações públicas?

No setor público, o número de trabalhadores que ganha até 1 salário mínimo é pouco expressivo nas administrações federal e estaduais. Nas administrações municipais, a participação destes trabalhadores é maior, especialmente na região Nordeste (Tabela 3).

Quando se observa o impacto do aumento de 6,86% sobre o salário mínimo na massa de remuneração dos trabalhadores do setor público, verifica-se a mesma tendência: um maior impacto nas administrações municipais no Nordeste e Norte (Tabela 4).

Tabela 3
Brasil e Grandes Regiões
Emprego no Setor Público por Faixa de Salários Mínimos

(em %)

Região	Serviço Público Federal			
	Até 1 SM	De 1,01 a 2 SM	Mais de 2 SM	Total (*)
Norte	0,64	5,41	93,83	100,00
Nordeste	0,48	4,05	95,40	100,00
Sudeste	0,40	4,84	94,64	100,00
Sul	0,26	2,96	96,72	100,00
Centro-Oeste	0,76	4,28	94,91	100,00
Total	0,55	4,39	94,98	100,00
Valor absoluto	5.128	40.830	883.603	930.322
Região	Serviço Público Estadual			
	Até 1 SM	De 1,01 a 2 SM	Mais de 2 SM	Total
Norte	3,32	20,18	76,40	100,00
Nordeste	3,45	25,52	70,96	100,00
Sudeste	4,30	16,21	78,60	100,00
Sul	0,46	15,33	83,94	100,00
Centro-Oeste	3,05	10,59	85,96	100,00
Total	3,37	18,17	77,98	100,00
Valor absoluto	113.918	613.765	2.634.483	3.378.278
Região	Serviço Público Municipal			
	Até 1 SM	De 1,01 a 2 SM	Mais de 2 SM	Total
Norte	8,82	54,54	36,22	100,00
Nordeste	15,76	55,22	28,63	100,00
Sudeste	3,15	36,38	59,96	100,00
Sul	1,69	35,87	61,64	100,00
Centro-Oeste	3,65	52,58	43,26	100,00
Total	7,54	45,07	46,88	100,00
Valor absoluto	370.699	2.214.723	2.303.447	4.913.606

(*) Inclui os vínculos sem informação de salário

Fonte: MTE. Rais 2009

Elaboração: DIEESE

Tabela 4
Brasil e Grandes Regiões
Impacto do Reajuste do SM em 6,86%
na Massa de Remuneração Total

Região	Serviço Público Federal		
	Até 1 SM	De 1,01 a 2 SM	Total
Norte	0,00%	0,03%	0,03%
Nordeste	0,00%	0,02%	0,02%
Sudeste	0,00%	0,02%	0,02%
Sul	0,00%	0,01%	0,01%
Centro-Oeste	0,00%	0,02%	0,02%
Total	0,00%	0,02%	0,02%
Região	Serviço Público Estadual		
	Até 1 SM	De 1,01 a 2 SM	Total
Norte	0,05%	0,21%	0,25%
Nordeste	0,05%	0,29%	0,34%
Sudeste	0,04%	0,16%	0,20%
Sul	0,00%	0,16%	0,16%
Centro-Oeste	0,02%	0,08%	0,10%
Total	0,03%	0,18%	0,21%
Região	Serviço Público Municipal		
	Até 1 SM	De 1,01 a 2 SM	Total
Norte	0,26%	1,12%	1,37%
Nordeste	0,49%	1,26%	1,75%
Sudeste	0,06%	0,53%	0,58%
Sul	0,03%	0,56%	0,59%
Centro-Oeste	0,09%	0,96%	1,05%
Total	0,17%	0,77%	0,94%

Fonte: MTE. Rais 2009

Elaboração: DIEESE

5. Qual o impacto do aumento nas contas da previdência

5.1. O peso relativo da massa de benefícios equivalentes a 1 salário mínimo é de 46,5% e envolve 69,0% do total de beneficiários.

5.2. O impacto de um aumento de R\$ 1,00 no salário mínimo sobre a folha de benefícios da Previdência pode ser estimado em R\$ 249,3 milhões ao ano.

5.3. Assim, o impacto do aumento para R\$ 545,00 (variação de R\$ 35,00) significará custo adicional ao ano de cerca de **R\$ 8,7 bilhões**.

6. Qual a distribuição dos ocupados que recebem salário mínimo nas regiões?

A distribuição dos ocupados por faixa de salário mínimo nas diversas regiões brasileiras pode ser vista na Tabela 5 abaixo:

Tabela 5
Distribuição % dos ocupados, por faixa de rendimento em todos os trabalhos
Brasil e Grandes Regiões, 2009

Regiões	Com rendimento até 2 S.M.			Mais de 2 S.M.	Total Absoluto
	Até 1 S.M.	Mais de 1 a 2 S.M.	Total		
Norte	41,7	33,6	75,3	24,7	6.022
Nordeste	58,4	24,9	83,3	16,7	20.373
Sudeste	22,7	40,2	62,8	37,2	36.535
Sul	20,5	40,2	60,8	39,2	13.186
Centro-Oeste	28,3	37,5	65,8	34,2	6.477
Brasil	33,0	35,7	68,7	31,3	82.593

Fonte: IBGE. PNAD.

Elaboração: DIEESE

Obs: Exclui os sem rendimento e sem declaração

7. Qual a relação entre salário mínimo e cesta básica?

Com o valor do salário mínimo em R\$ 545,00 e a cesta básica de janeiro estimada em R\$ 264,61 (mesmo valor de novembro/2010), estima-se que o salário mínimo terá, então, um

poder de compra equivalente a **2,06 cestas básicas** (cesta básica calculada pelo DIEESE, para indicar o valor do Salário Mínimo Necessário).

Na série histórica da relação entre as médias do salário mínimo anual e da cesta básica anual verifica-se que:

- **2,06 Cestas Básicas equivale-se à média de 2009, sendo a maior relação na série das médias anuais desde 1979.**

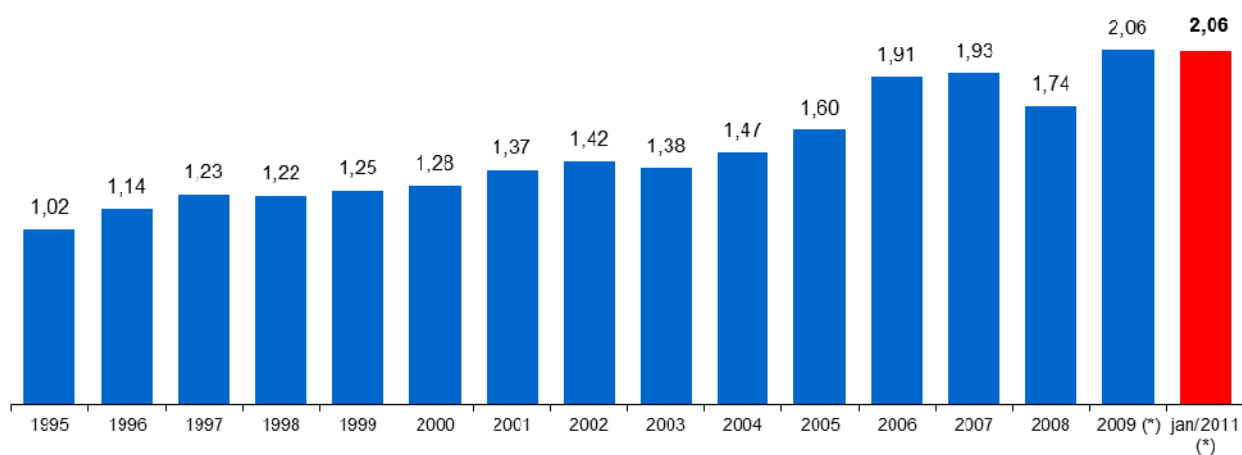
TABELA 6
Relação entre a quantidade de cestas básicas
adquiridas com um salário mínimo
São Paulo – 1995-2011

Ano (*)	Relação Salário Mínimo / Cesta Básica
1995	1,02
1996	1,14
1997	1,23
1998	1,22
1999	1,25
2000	1,28
2001	1,37
2002	1,42
2003	1,38
2004	1,47
2005	1,60
2006	1,91
2007	1,93
2008	1,74
2009	2,01
2010	2,06
jan/11	2,06

Fonte: DIEESE

(*) médias anuais da cesta básica de São Paulo e salário mínimo.

Gráfico 3
Quantidade de Cestas Básicas adquiridas pelo salário mínimo



(*) estimativa para janeiro/2011

Considerando-se a série histórica do salário mínimo e trazendo todos os **valores médios anuais para reais de 1º de janeiro de 2011** (deflacionados por projeção do ICV- estrato inferior), o valor de R\$ 545,00, em 1º de janeiro de 2011, significará o maior **valor real da série das médias anuais desde 1986**.

Gráfico 4
Salário Mínimo Real Médio Anual em R\$ de 01/01/2011

